



Instituto Federal de Brasília – IFB

Campus SAMAMBAIA/DF

Pós-graduação Lato Sensu em Docência para a Educação
Profissional e Tecnológica

Educação a Distância

PATRÍCIA SOCORRO DA COSTA CUNHA

**EPT INTERCULTURAL NA AMAZÔNIA RORAIMENSE:
ENTRE A POLITECNIA EMANCIPATÓRIA E OS DESAFIOS
DA EQUIDADE NA COMUNIDADE TABA LASCADA**

SAMAMBAIA /DF

2025

PATRÍCIA SOCORRO DA COSTA CUNHA

**EPT INTERCULTURAL NA AMAZÔNIA RORAIMENSE:
ENTRE A POLITECNIA EMANCIPATÓRIA E OS DESAFIOS
DA EQUIDADE NA COMUNIDADE TABA LASCADA**

Trabalho de Conclusão de Curso I apresentado ao Instituto Federal de Brasília – *Campus Samambaia/ DF* como parte das exigências do Programa de Pós-graduação Lato Sensu em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica, para obtenção do título de Especialista.

Orientador: Prf. Drº Rodrigo Rodrigues

SAMAMBAIA /DF

2025

FICHA CATALOGRÁFICA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos vinte e cinco dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e seis, às 17 horas, reuniu-se a banca de defesa de trabalho de conclusão de curso de Pós-Graduação em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica intitulado: "**EPT intercultural na Amazônia Roraimense: entre a politecnicidade emancipatória e os desafios da equidade na comunidade taba lascada**", apresentado por Patrícia Socorro da Costa Cunha. Compuseram a banca examinadora Ronaldo da Costa Cunha e Vinicius Moreira Melo. Após a exposição oral, houve arguição pela banca, que se reuniu reservadamente e decidiu pela APROVAÇÃO do trabalho com a nota 10,0. Os trabalhos da banca foram encerrados após a avaliação. Para constar, redigi a presente Ata, que, aprovada por todos os membros da banca, vai assinada por mim, Rodrigo Soares Guimarães Rodrigues, presidente da banca examinadora, e pelos demais membros.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Rodrigo Soares Guimarães Rodrigues (Orientador)

Prof. Dr.: Vinicius Moreira Melo (Membro Interno)

Prof. Dr.: Ronaldo da Costa Cunha (Membro Externo)



Campus Samambaia
Rodovia DF-460 - Subcentro Leste, Complexo Boca da
Mata, Lote 01, None, None, SAMAMBAIA / DF, CEP
72.304-300

Documento assinado digitalmente



VINICIUS MOREIRA MELLO
Data: 17/04/2026 18:15:17-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente



RODRIGO SOARES GUIMARAES RODRIGUES
Data: 09/06/2026 12:12:55-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente



RONALDO DA COSTA CUNHA
Data: 09/06/2026 22:56:35-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

AGRADECIMENTOS

Dizem os manuais que a pesquisa acadêmica é uma jornada solitária, percorrida em silêncio entre pilhas de livros e noites insones. A realidade que este trabalho revela, contudo, desmonta esse mito: não há construção intelectual que se erga sem uma rede de afetos e sustentáculos. Cada linha aqui registrada foi apoiada por mãos amigas; cada dúvida foi esclarecida no calor do diálogo doméstico; cada obstáculo foi transposto graças ao incentivo de quem acreditou neste propósito antes mesmo de ele ganhar forma escrita. Se estas páginas possuem voz, ela é um coro. Este título é, portanto, tão coletivo quanto é individual.

Ao Prof. Dr. Rodrigo Rodrigues, minha gratidão que ultrapassa a orientação técnica. Sua mentoria funcionou como farol em meio ao oceano de informações, oferecendo não apenas o norte metodológico, mas a inspiração para navegar com rigor e excelência. Obrigado por exigir o melhor de minha produção e, simultaneamente, estender a mão para que eu pudesse alcançá-lo.

A Rômulo Luiz, meu companheiro de vida e de luta. Vocês foram o alicerce firme onde minhas ambições puderam se firmar. Seu amor antecede qualquer titulação acadêmica e transcende as muralhas da universidade; foram a força motriz que sustentou minha trajetória, lembrando-me diariamente que há propósito e calor humano além das demandas da pesquisa.

Aos meus filhos, Otavio André, Pâmella Patrícia, Rômulo Jared e Heuller Pablo: meus parceiros nas trincheiras do cotidiano. A cumplicidade que edificamos funcionou como escudo contra as adversidades, transformando tensão em riso e solidão em acolhimento. Vocês foram o abrigo onde as tempestades da investigação se acalmavam. Em especial, a jornada acadêmica compartilhada com minha filha Pâmella simbolizou a continuidade do saber e a força da educação como legado familiar.

Às minhas netas, Paloma Manuella, Patrícia Mikaella, Ana Liz, e ao meu neto André Felipe, que injetaram leveza nos momentos mais densos. Vocês foram o lembrete diário de que o futuro se edifica com esperança, alegria e um olhar curioso sobre o mundo. Sua presença renovou minhas energias quando o cansaço batia à porta.

A cada um de vocês que teceu, mesmo à distância, um fio nesta conquista, meu eterno obrigado. Se há mérito nestas linhas, ele carrega a marca indelével do apoio de vocês.

A docência emancipatória na EPT indígena não se define pelo que se agrega de fora, mas pelo que se potencializa de dentro. O educador atua como prisma: não cria a luz do saber ancestral, mas a direciona através da técnica, para que o progresso não ofusque a identidade, mas a faça brilhar com cores próprias.

Patrícia Socorro da Costa Cunha

RESUMO

A expansão da Educação Profissional e Tecnológica em territórios étnicos no estado de Roraima impôs desafios específicos à atuação docente, exigindo mediações que respeitassem as especificidades culturais locais. Neste cenário, a comunidade indígena Taba Lascada, no município de Cantá/RR, representou um *lócus* privilegiado para examinar as tensões entre políticas educacionais e práticas pedagógicas em contextos originários. A investigação objetivou examinar, por meio de revisão bibliográfica, as possibilidades teórico-conceituais de democratização da EPT na referida comunidade, com ênfase na formação de professores e nos princípios da politecnia. O percurso metodológico configurou-se como qualitativo, bibliográfico e exploratório, ancorado epistemologicamente no Materialismo Histórico-Dialético, mediante análise categorial de produções acadêmicas publicadas entre 2010 e 2025. Os achados indicaram que a insuficiência na capacitação para mediação intercultural e a exclusão digital constituíram obstáculos estruturais à inclusão, ao passo que currículos politécnicos contextualizados, que articularam saberes prévios da comunidade, favoreceram a permanência e o fortalecimento da autonomia produtiva. Concluiu-se que a efetiva democratização da EPT em contextos indígenas demandou superar abordagens tecnicistas, assumindo a educação como projeto político-pedagógico comprometido com a justiça social, a interculturalidade crítica e a emancipação dos sujeitos históricos.

Palavras-chave: Docência em EPT. Educação Intercultural. Povos Indígenas.

ABSTRACT

The expansion of Professional and Technological Education in ethnic territories in the state of Roraima imposed specific challenges on teaching performance, requiring mediations that respected local cultural specificities. In this scenario, the Taba Lascada indigenous community, in the municipality of Cantá/RR, represented a privileged locus to examine tensions between educational policies and pedagogical practices in indigenous contexts. The investigation aimed to examine, through bibliographic review, the theoretical-conceptual possibilities for the democratization of PTE in said community, with emphasis on teacher training and the principles of polytechnics. The methodological pathway was configured as qualitative, bibliographic, and exploratory, epistemologically anchored in Historical-Dialectical Materialism, through categorical analysis of academic publications produced between 2010 and 2025. The findings indicated that insufficiency in training for intercultural mediation and digital exclusion constituted structural obstacles to inclusion, while contextualized polytechnic curricula, which articulated community prior knowledge, favored retention and the strengthening of productive autonomy. It was concluded that the effective democratization of PTE in indigenous contexts demanded overcoming technicist approaches, assuming education as a political-pedagogical project committed to social justice, critical interculturality, and the emancipation of historical subjects.

Keywords: Teaching in VET. Intercultural Education. Indigenous Peoples.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Alinhamento teórico-metodológico	27
TABELA 2: Resultados e confirmação das hipóteses	32

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2.	DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA	14
2.1	Problema de Pesquisa	14
2.2.	Justificativa	15
2.3	Hipóteses	15
3.	OBJETIVOS	17
3.1	Objetivo Geral	17
3.2	Objetivos Específicos	17
4.	METODOLOGIA	18
5.	REFERENCIAL TEÓRICO	21
5.1	Dimensões ontológicas do trabalho e formação humana	21
5.2	A Politecnia como eixo estruturante da EPT intercultural	22
5.3	Educação indígena e interculturalidade crítica em Roraima	23
5.4	Docência na EPT indígena: formação crítica e mediação intercultural	24
5.5	Desafios à inclusão digital e infraestrutura na EPT indígena	26
5.6	Alinhamento teórico-metodológico	27
6.	ANÁLISE E RESULTADOS	29
6.1	A Formação docente como barreira estrutural na EPT indígena	29
6.2	Politecnia e articulação de saberes na prática pedagógica	30
6.3	Exclusão digital e limites à mediação pedagógica intercultural	31
6.4	Resultados e confirmação das hipóteses	31
6.5	Limitações metodológicas da pesquisa bibliográfica	33
6.6	Contribuições ao debate sobre a EPT indígena	33
6.7	Articulação entre teoria e realidade da Taba Lascada	37
7.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39

1. INTRODUÇÃO

O estado de Roraima configurou-se como a unidade federativa brasileira com a maior proporção de território demarcado como indígena, abrangendo aproximadamente 46,37% de sua área total, distribuídos em mais de 40 Terras Indígenas (IBGE, 2022; SEPLAN/RR, 2023). Esse cenário demográfico e territorial singular não apenas refletiu a presença histórica dos povos originários na região Norte, mas também evidenciou os desafios estruturais para a implementação de políticas públicas educacionais que respeitassem suas especificidades socioculturais e modos próprios de produção de conhecimento. No município de Cantá, localizado na região centro-leste do estado, situou-se a comunidade indígena Taba Lascada, habitada predominantemente pelos povos Wapichana, com presença significativa de indígenas Macuxi, cuja realidade exemplificou as contradições da educação brasileira contemporânea no que tange à formação profissional.

A comunidade Taba Lascada integrou a Terra Indígena Canauani-Malacacheta e localizou-se a apenas 16 quilômetros da capital Boa Vista, condição que impôs dinâmicas específicas de interação entre tradições ancestrais e influências urbanas. Segundo registros de homologação de 2005, a Terra Indígena Taba Lascada possuiu superfície de 13.014 mil hectares, onde viveram cerca de 456 habitantes pertencentes à etnia Wapichana, além de uma população de aproximadamente 10% de índios Macuxi que passaram a viver na comunidade após casamentos interétnicos (CIR, 2005; Rosa et al., 2014). No âmbito educacional, a comunidade contou com a Escola Estadual Indígena Professor Ednilson Lima Cavalcante, instituição que atendeu 169 alunos em três turnos, ofertando desde a educação infantil até o ensino médio. A escola manteve um modelo de educação bilíngue, onde a alfabetização iniciou-se em língua wapichana, seguida pelo português, estratégia que visou garantir a sobrevivência da língua e a manutenção dos costumes frente à proximidade com o centro urbano (Ruffo et al., 2018; ROSA et al., 2014). Estudos antropológicos anteriores, como os de Orlando Sampaio Silva (2011), já indicavam a Taba Lascada como um grupo local Wapichana na Área da Serra da Lua, destacando histórico de convívio intertribal pacífico na região, o que reforçou a pertinência de uma abordagem intercultural na formação profissional com foco na proporção de território demarcado e na presença histórica dessa comunidade indígena.

Nesse contexto, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) emergiu como campo estratégico para a promoção da equidade social. Contudo, persistiram estruturas coloniais que reproduziram a exclusão educacional, especialmente no que tange ao acesso à formação técnica crítica e politécnica. A dualidade histórica entre educação geral e profissional, agravada por reformas recentes, reforçou processos de segregação que negaram aos indígenas o direito a uma educação que articulasse saberes escolares com práticas tradicionais (Frigotto, 2001; Silva, 2022). A proximidade com a capital intensificou o contato com o mercado de trabalho urbano, criando a necessidade de qualificação técnica, porém, sem que isso implicasse o abandono das práticas tradicionais de manejo ambiental e organização social observadas na comunidade.

Diante desse cenário, esta pesquisa, de natureza estritamente bibliográfica, propôs analisar criticamente como a EPT pôde ser estruturada para promover efetivamente a democratização do acesso à formação crítica e técnica na comunidade Taba Lascada, no período de 2010 a 2025. Ressaltou-se que, por tratar-se de revisão bibliográfica, o estudo não apresentou dados empíricos coletados *in loco* sobre ações atuais na comunidade, mas mapeou princípios norteadores e possibilidades teórico-conceituais para futuras intervenções. Fundamentada no Materialismo Histórico-Dialético e na perspectiva da Educação em Relações Étnico-Raciais (ERER), a investigação buscou compreender as contradições presentes nas políticas educacionais e identificou caminhos teóricos para uma EPT verdadeiramente intercultural.

A estrutura do trabalho articulou-se em torno de três hipóteses principais que guiaram a revisão de literatura: (H₁) a ausência de formação docente intercultural como barreira estrutural; (H₂) o potencial de currículos flexíveis baseados na politecnia; e (H₃) os limites impostos pela precariedade infraestrutural e exclusão digital. Os objetivos específicos delinearão-se para responder a essas hipóteses por meio da análise de fontes secundárias, garantindo coerência entre o problema de pesquisa, a fundamentação teórica e a metodologia adotada.

O presente texto organiza-se em seções subsequentes que detalharam a delimitação do problema, os objetivos, a metodologia, o referencial teórico, a análise dos resultados e as considerações finais. A trajetória investigativa divide-se em capítulos sequenciais que conduzem o leitor da problematização à síntese conclusiva, garantindo coerência lógica entre as partes. No segundo capítulo, delimita-se o

problema de pesquisa e justifica-se a relevância do estudo, enquanto o terceiro estabelece os objetivos gerais e específicos que nortearam a análise. O quarto capítulo explicita o percurso metodológico, detalhando os critérios de seleção das fontes bibliográficas e a abordagem dialética adotada. No quinto capítulo, constrói-se o referencial teórico, onde se discutiram os conceitos de politecnia, interculturalidade e formação docente à luz do Materialismo Histórico-Dialético. O sexto capítulo dedica-se à análise e aos resultados, momento em que se confrontaram as hipóteses com os dados extraídos da literatura especializada sobre a realidade de Roraima. Por fim, o sétimo capítulo apresenta as considerações finais, retomando os objetivos e apontando caminhos para futuras intervenções.

Cada etapa desta pesquisa contribui para demonstrar que a genuína democratização da EPT não se mediu pelo volume de tecnologia que a escola despejou sobre a aldeia, mas pela coragem de reconhecer que a aldeia já possui a tecnologia da vida, cabendo à educação o ofício de afinar esse instrumento para que a autonomia ecoasse em cada saber ancestral.

2. PROBLEMA DE PESQUISA

A delimitação do problema centra-se na análise das contradições presentes na implementação da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) em contextos indígenas, especificamente na comunidade Taba Lascada, município de Cantá/RR. A investigação partiu do pressuposto de que a escola, neste território, não funcionou apenas como espaço de transmissão de conteúdos, mas como campo de disputa entre modelos formativos: um voltado à assimilação e outro comprometido com a emancipação e a valorização dos saberes tradicionais Macuxi e Wapichana.

O recorte temporal abrangeu o período de 2000 a 2026, considerando as produções acadêmicas e políticas públicas que influenciaram a educação indígena nesse intervalo. O recorte espacial restringiu-se à realidade sociocultural de Roraima, com ênfase na comunidade Taba Lascada, sem perder de vista as implicações nacionais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Diferentemente de estudos que priorizaram a infraestrutura física, esta delimitação privilegiou as relações pedagógicas e a formação dos sujeitos que atuaram na mediação do conhecimento técnico e tradicional.

2.1 Problema de Pesquisa

A partir do cenário delineado, esta investigação teve como cerne a seguinte questão norteadora: *de que modo a preparação pedagógica dos docentes influenciou a mediação intercultural na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) da comunidade Taba Lascada, município de Cantá, Roraima, na promoção de uma formação crítica que articulasse saberes ancestrais e competências técnicas?*

Esta pergunta guiou todo o percurso bibliográfico, direcionando a seleção das fontes e a análise categorial para identificar os elementos que facilitaram ou impediram a efetivação de uma EPT intercultural. Enquanto outras pesquisas focaram na estrutura física ou no acesso quantitativo, este estudo questionou a qualidade da interação educativa e a capacidade do corpo docente em transpor as barreiras epistemológicas entre o conhecimento escolar e o saber indígena.

2.2 Justificativa

A pertinência deste trabalho emergiu da intersecção entre relevância científica, impacto societal e implicação institucional, alinhada aos preceitos de Gil (2021, p. 45). Quanto à dimensão societal, a investigação respondeu a um anseio histórico das comunidades originárias por um modelo educativo que preservasse suas identidades em vez de assimilá-las. Frigotto (2001) sustentou essa visão ao conceber a educação profissional como ferramenta de ruptura contra estruturas excludentes. Nesse sentido, a comunidade Taba Lascada, situada em Roraima, estado onde 46% do território constituiu terra indígena, configurou um cenário emblemático para o desenvolvimento de práticas interculturais que valorizassem a diversidade epistêmica.

Na esfera das políticas públicas, o estudo forneceu elementos para o desenho de currículos e ações governamentais que conciliassem saberes ancestrais com qualificação técnica, mitigando o êxodo de jovens locais, conforme alertaram Barreto e Lacerda Júnior (2023). Além disso, buscou-se enfrentar a dicotomia histórica do ensino brasileiro, promovendo uma EPT que unisse ciência e tradição, bem como formação profissional e desenvolvimento comunitário sustentável.

Por fim, no âmbito científico, preencheu-se uma lacuna na produção nacional sobre EPT indígena, sobretudo em Roraima. Apesar da expressiva demarcação de terras no estado, houve escassez de pesquisas que vinculassem ensino técnico e conhecimentos tradicionais (Barreto; Lacerda Júnior, 2023), tornando este estudo um aporte necessário para a literatura especializada. A relevância acadêmica residiu, portanto, na sistematização de diretrizes para a docência em EPT que considerassem a interculturalidade não como adereço, mas como princípio ontológico da formação.

2.3 Hipóteses

Para orientar a investigação bibliográfica, estabeleceram-se as seguintes hipóteses, fundamentadas na literatura preliminar e verificadas ao longo da análise dos dados secundários:

H₁: A literatura acadêmica indicou que a insuficiência na formação pedagógica para a interculturalidade atuou como obstáculo central à mediação docente na EPT, limitando a articulação entre os saberes técnicos e os conhecimentos tradicionais Macuxi e Wapixána;

H₂: as produções científicas demonstraram que a adoção de princípios politécnicos nos currículos, quando mediada por docentes capacitados, potencializou a permanência estudantil e valorizou as práticas produtivas locais, transcendendo a simples qualificação para o mercado;

H₃: os estudos sobre a região norte evidenciaram que as limitações infraestruturais e o acesso restrito às tecnologias digitais condicionaram o alcance das ações docentes, exigindo estratégias pedagógicas adaptadas à realidade da comunidade Taba Lascada.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Examinar, mediante revisão bibliográfica, a influência da preparação pedagógica dos docentes na mediação intercultural da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) na comunidade indígena Taba Lascada, município de Cantá/RR. A investigação buscou compreender como a atuação do professor pode articular saberes ancestrais e competências técnicas, promovendo uma formação crítica que respeitasse a identidade dos povos Macuxi e Wapichana.

3.2 Objetivos específicos

a) Mapear, nas fontes consultadas, os impedimentos formativos e estruturais (como exclusão digital e precariedade de recursos) que condicionaram o acesso e a permanência de povos indígenas na EPT em Roraima, com ênfase nas implicações para a prática docente;

b) avaliar, com base em estudos acadêmicos, o potencial da *politécnia* como fundamento para a construção de itinerários formativos que integraram saberes tradicionais indígenas e conhecimentos técnicos escolares, superando a dualidade entre educação geral e profissional;

c) elaborar, a partir das evidências bibliográficas, proposições teóricas para a atuação docente e o uso contextualizado das TIC, visando superar barreiras geográficas sem subordinar a cultura local à lógica tecnocêntrica.

4. METODOLOGIA

A investigação assumiu contornos qualitativos, com procedimento bibliográfico e abordagem exploratória, configurando-se como um estudo de reconstrução teórica sobre o fenômeno da docência na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) em contextos indígenas. A opção por esse percurso não ocorreu por acaso, mas fundamentou-se na necessidade de examinar criticamente as contradições históricas e sociais que permearam a formação e a atuação dos professores na comunidade Taba Lascada, sem a realização de intervenções empíricas diretas *in loco*.

O estudo utilizou a realidade desse território como contexto de reflexão teórica, permitindo analisar as tensões entre as políticas públicas de formação docente e as práticas pedagógicas observadas na literatura especializada. O ancoradouro epistemológico residiu no Materialismo Histórico-Dialético (MHD), corrente que permitiu compreender a realidade educacional em seu movimento contraditório, conforme preconizado por Lesniewski, Trevisol e Silva (2024). Essa escolha teórica mostrou-se pertinente para desvelar as relações de poder existentes na formação do professor indígena e não indígena que atuou na EPT.

Em conformidade com Gil (2021), a pesquisa bibliográfica assumiu-se como etapa indispensável para o exame crítico de materiais já publicados, viabilizando o levantamento e a interpretação de fontes secundárias. Para garantir o rigor científico e a coerência com os objetivos específicos delineados, focados na mediação intercultural e na preparação pedagógica, a operacionalização da pesquisa desdobrou-se em etapas sequenciais distintas, diferenciando-se de levantamentos genéricos pela ênfase na categoria "docência":

a) Levantamento bibliográfico orientado: procedeu-se à seleção crítica de produções acadêmicas publicadas entre 2010 e 2025 sobre formação de professores para EPT indígena, mediação pedagógica intercultural e politecnicidade aplicada ao ensino técnico. As bases de dados consultadas incluíram SciELO, CAPES Periódicos, Google Scholar e repositórios institucionais da Rede Federal. Diferentemente de buscas amplas, utilizaram-se descritores específicos que contemplassem a ação do professor, tais como "formação docente EPT indígena", "mediação pedagógica intercultural", "saberes tradicionais e técnica" e "EPT Roraima", garantindo o alinhamento com o foco na atuação do sujeito docente;

b) sistematização via fichamento analítico: elaboraram-se fichas estruturadas contendo referência bibliográfica, resumo crítico, citações relevantes e conexão direta com as categorias de análise predefinidas (formação docente, currículo politécnico e infraestrutura). Esse processo permitiu organizar as informações relevantes para verificar as hipóteses levantadas, especialmente no que tange à ausência de preparação pedagógica (H_1), criando um banco de dados teórico que sustentou a argumentação do trabalho;

c) análise temática dialética: agrupou-se o material em eixos temáticos (barreiras na formação docente, integração de saberes na prática pedagógica, limites infraestruturais à ação docente) para análise crítica. Essa etapa foi crucial para confrontar as hipóteses com os dados encontrados na literatura e responder ao problema de pesquisa sobre a influência da preparação pedagógica na mediação intercultural. A análise não se limitou à descrição, mas buscou identificar as contradições entre o prescrito nas políticas e o realizado na prática escolar.

No que tange às delimitações, estabeleceu-se a comunidade indígena Taba Lascada, no município de Cantá/RR, como contexto de reflexão teórica. Considerou-se as especificidades locais dessa comunidade indígena, como a presença da Escola Estadual Indígena Professor Ednilson Lima Cavalcante, a composição étnica Wapichana e Macuxi, e a distância de 16 km da capital Boa Vista. Esses dados contextualizaram a revisão bibliográfica, garantindo que as teorias analisadas dialogassem com a realidade concreta desse território. O período temporal coberto estendeu-se de 2010 a 2025, permitindo captar as transformações nas políticas públicas para a educação indígena e para a EPT no Brasil nas últimas décadas e meia, com foco nas implicações para a docência.

Para o tratamento dos dados, adotou-se a análise temática com viés dialético. As categorias de análise foram construídas em estreita relação com os objetivos específicos delineados: (a) formação docente e barreiras interculturais; (b) currículo e politecnia na prática pedagógica; e (c) infraestrutura e condições de trabalho do professor. Dessa forma, cada categoria respondeu diretamente a uma etapa do objetivo geral, assegurando coerência interna entre a metodologia e os objetivos de analisar a influência da preparação pedagógica dos docentes.

As hipóteses foram testadas indiretamente por meio do cotejamento teórico. A literatura consultada validou ou refutou as premissas iniciais sobre formação docente (H_1), currículos flexíveis (H_2) e exclusão digital (H_3). Por fim, observou-se rigor

ético no manejo das fontes, garantindo a correta atribuição de autoria e o respeito às produções intelectuais sobre povos originários, evitando generalizações que pudessem descaracterizar a especificidade cultural dos povos Macuxi e Wapichana. Ressaltou-se o cuidado em não tratar os saberes indígenas como objetos de extração, mas como conhecimentos sistêmicos que demandam respeito intelectual nas citações e análises.

Assim, o estudo produziu resultados fundamentados que contribuíram para o debate acadêmico e para políticas públicas na educação indígena, cumprindo os propósitos estabelecidos no início da investigação. Ressaltou-se que, por tratar-se de revisão bibliográfica, o estudo não apresentou dados empíricos coletados *in loco* sobre ações atuais na comunidade, mas mapeou princípios norteadores e possibilidades teórico-conceituais para futuras intervenções, conforme orientação metodológica para esta etapa do trabalho. A metodologia adotada buscou produzir resultados fundamentados que contribuíssem para o debate acadêmico e para a formulação de políticas públicas na educação indígena, respondendo ao problema de pesquisa através do cruzamento entre teoria e realidade documentada nas fontes consultadas.

Por fim, reconheceu-se as limitações inerentes ao método escolhido. A ausência de observação direta das práticas de sala de aula impediu a captura de nuances da interação professor-aluno no cotidiano da EPT na Taba Lascada. Contudo, essa limitação foi compensada pela profundidade da análise teórica, que permitiu identificar padrões estruturais na formação docente que transcendem o contexto imediato, oferecendo subsídios robustos para compreender os desafios da docência intercultural na Amazônia roraimense.

5. REFERENCIAL TEÓRICO

O percurso teórico deste estudo ancorou-se no Materialismo Histórico-Dialético (MHD), corrente epistemológica que permitiu compreender a realidade educacional como resultado de contradições históricas e sociais em constante movimento (Lesnieski; Trevisol; Silva, 2024). Nessa ótica, a educação não foi tratada como neutra, mas como um campo de disputa ideológica onde se reproduziram ou se transformaram as estruturas sociais. Foi nesse sentido que a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) foi repensada nesta investigação: não como mera transmissão de habilidades técnicas, mas como processo político-pedagógico voltado à emancipação dos sujeitos historicamente excluídos, como os povos indígenas em Roraima.

Para garantir o rigor científico e a coerência interna entre os elementos do trabalho, organizou-se a fundamentação teórica em eixos que dialogaram diretamente com os objetivos específicos e as hipóteses levantadas. A seguir, apresentaram-se os conceitos centrais que sustentaram a análise bibliográfica realizada, com ênfase na atuação docente e na mediação intercultural.

5.1 Dimensões ontológicas do trabalho e formação humana

A relação entre trabalho e educação constituiu-se como fundamento ontológico para a compreensão da EPT em contextos indígenas. Conforme destacou Frigotto (2001, p. 75), "o trabalho não se reduz a emprego", pois "houve, há e poderá haver sociedade sem emprego, como, por exemplo, as formações sociais tradicionais, nas quais a existência é garantida pelo trabalho, mas nelas não há emprego". Essa distinção foi crucial para a pesquisa, pois na comunidade Taba Lascada, o trabalho assumiu dimensões que transcenderam a lógica mercantil, articulando-se com saberes tradicionais e organização social coletiva.

Para Marx (2013, p. 102), o trabalho constituiu-se como "uma condição da existência humana independentemente de qual seja a forma de sociedade; é uma necessidade natural eterna que medeia o metabolismo entre o homem e natureza e, portanto, a própria vida humana". Essa compreensão ontológica do trabalho fundamentou a Hipótese 2 (H₂), que postulou que currículos flexíveis baseados na concepção de politecnia, que articularam saberes tradicionais indígenas com

competências técnicas escolares, favoreceram maior permanência escolar e fortalecimento da autonomia produtiva das comunidades.

Saviani (2007, p. 154) elucidou que "(...) o homem não nasce homem. Ele forma-se homem. Ele não nasce sabendo produzir-se como homem. Ele necessita aprender a ser homem, precisa aprender a produzir sua própria existência". Assim, nos tornamos humanos pelo trabalho, nos humanizamos pelo trabalho. Essa perspectiva alinhou-se ao objetivo geral deste estudo, que buscou analisar as possibilidades de democratização da EPT na comunidade Taba Lascada. A literatura indicou que, para os povos Macuxi e Wapichana, essa formação humana integral já possuía bases na organização comunitária, cabendo à escola o papel de potencializá-la sem descaracterizá-la.

5.2 A Politecnia como eixo estruturante da EPT intercultural

O conceito de politecnia, desenvolvido por Saviani (1989, p. 17) e inspirado em Marx, foi fundamental para a compreensão da formação humana integral na EPT. A politecnia não se referiu apenas à multiplicidade de saberes técnicos, mas à superação da divisão entre trabalho manual e intelectual, promovendo uma educação que formou o ser humano de maneira completa - intelectual, ética, social e tecnicamente. Saviani (1989, p. 17) explicou que a politecnia está vinculada ao "(...) domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho produtivo moderno".

Essa discussão respondeu diretamente ao objetivo específico 2, que analisou as contribuições do conceito de politecnia para a elaboração de currículos flexíveis. Na comunidade Taba Lascada, essa integração ganhou significados ainda mais profundos. As comunidades indígenas possuíam saberes tradicionais articulados com a natureza, a organização social coletiva e a espiritualidade. A EPT, nesse contexto, não pôde ser imposta de forma verticalizada, mas foi construída em diálogo com esses saberes.

Como afirmou Silva (2022, p. 252), "na organização do itinerário de formação técnica e profissional podem ser ofertados tanto a habilitação profissional técnica quanto a qualificação", o que permitiu flexibilidade curricular para integrar práticas tradicionais, como artesanato, agricultura sustentável, medicina indígena e manejo ambiental, com conhecimentos escolares e técnicos. Essa articulação sustentou a

Hipótese 2 (H_2), que postulou que currículos flexíveis e politecnia favoreceram permanência e autonomia. A revisão bibliográfica indicou que a simples justaposição de conteúdos não configurava politecnia; era necessária uma mediação docente que explicitasse os fundamentos científicos das práticas tradicionais.

Frigotto (2001, p. 82-83) considerou cinco aspectos centrais que caracterizaram um projeto de Educação Profissional e Tecnológica centrado numa perspectiva emancipadora: a) superação da dualidade entre educação geral e profissional; b) trabalho como princípio educativo; c) formação omnilateral; d) escola unitária; e) emancipação da classe trabalhadora.

Esses aspectos fundamentaram a análise das possibilidades de EPT na comunidade Taba Lascada. A Lei nº 11.892/2008 instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, representando um marco histórico ao prever que essas instituições deveriam "formar e qualificar cidadãos" com ênfase no desenvolvimento das comunidades, especialmente aquelas historicamente marginalizadas (Souza; Neta, 2020, p. 4). Contudo, persistiram desafios estruturais, como a ausência de uma política pública contínua de formação de professores para a EPT, o que comprometeu a qualidade do ensino e a efetividade das práticas pedagógicas (Souza; Neta, 2020, p. 10). Essa lacuna na formação docente corroborou a Hipótese 1 (H_1) sobre a ausência de formação intercultural.

5.3 Educação indígena e interculturalidade crítica em Roraima

A implementação da Educação em Relações Étnico-Raciais (ERER) constituiu-se como um dos pilares para a democratização da EPT em contextos indígenas. A ERER não foi reduzida a ações simbólicas ou momentos comemorativos, mas foi incorporada como princípio estruturante do currículo, da gestão escolar e da formação docente. Como afirmou Silva (2022, p. 127), "o racismo é estrutural à sociedade brasileira, de acordo com Sílvio Luís de Almeida (2020), logo, sua construção é histórica e sua existência perpassa as diversas dimensões da realidade social".

Essa compreensão foi essencial para analisar as barreiras que impediram o acesso e a permanência de estudantes indígenas na EPT. A exclusão educacional desses sujeitos não foi acidental, mas resultou de um projeto histórico de dominação colonial, que negou seus saberes, línguas e modos de vida. A ERER, portanto, exigiu

um "enfrentamento estrutural do problema" (Silva, 2022, p. 128), que foi além do discurso e atuou na transformação de práticas, currículos e relações de poder dentro da escola.

No contexto de Roraima, onde aproximadamente 46,7% do território estadual foi destinado a terras indígenas (FUNAI, 2023), a EPT precisou considerar as especificidades socioculturais dos povos originários. A comunidade Taba Lascada, localizada a 16 quilômetros de Boa Vista, no município de Cantá, exemplificou essas contradições: por um lado, a proximidade com a capital facilitou o acesso a recursos urbanos; por outro, intensificou as pressões assimilacionistas sobre as tradições Macuxi e Wapichana (Rosa et al., 2014, p. 2).

Roraima possuiu marcante diversidade étnica, ambiental, linguística e cultural. Nas etnias que habitaram o Estado, houve três famílias linguísticas: Aruak (Wapichana), Karib (Macuxi, Taurepang, Ingarikó, Ye'kuana, Sapará, Wai Wai, Waimiri Atroari e Patamona) e Yanomami (Rosa et al., 2014, p. 2). Essa diversidade exigiu abordagens pedagógicas diferenciadas que respeitassem as especificidades de cada povo. A escola que atendeu a comunidade, Escola Estadual Indígena Professor Ednilson Lima Cavalcante, manteve um modelo de educação bilíngue, onde a alfabetização iniciou-se em língua wapichana, seguida pelo português, estratégia que visou garantir a sobrevivência da língua e a manutenção dos costumes frente à proximidade com o centro urbano (Rosa et al., 2014, p. 3).

Essa estrutura escolar evidenciou a potencialidade para a implementação da EPT, ao mesmo tempo em que expôs a tensão entre a preservação cultural e as demandas de profissionalização. Conforme registrou Rosa et al. (2014, p. 3), "A preocupação com a preservação da cultura Wapichana não veio por acaso. A proximidade com a capital fez com que a comunidade de Tabalascada recebesse grande influência da cultura branca". Essa discussão alinhou-se ao Objetivo Específico 1, que identificou na literatura as barreiras estruturais que dificultaram o acesso e a permanência de povos indígenas na EPT em Roraima.

5.4 Docência na EPT indígena: formação crítica e mediação intercultural

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Relações Étnico-Raciais (DCNERER, 2004) e o Parecer CNE/CP 3/2004 (BRASIL, 2004) indicaram a necessidade de adequar os cursos de formação inicial de professores e expandir a

formação continuada (Silva, 2022, p. 128). Professores da EPT precisaram ser capacitados para lidar com temas como racismo, diversidade, desigualdade e colonialidade, o que implicou mudanças profundas nos currículos das licenciaturas e nas práticas pedagógicas.

A falta dessa capacitação reforçou a barreira estrutural mencionada na Hipótese 1 (H_1). A literatura acadêmica revelou que a ausência de formação docente intercultural constituiu obstáculo significativo à implementação de práticas pedagógicas que respeitassem os saberes tradicionais indígenas. Na Taba Lascada, essa falta de preparo limitou a mediação pedagógica entre os saberes técnicos e os saberes tradicionais Macuxi e Wapichana.

Conforme destacou Frigotto (2001, p. 72), é preciso ter a capacidade coletiva de distinguir "o projeto de educação profissional que subordina suas finalidades aos interesses do mercado do projeto que se apresenta numa perspectiva de emancipação da classe trabalhadora". Essa distinção foi crucial para a formação docente em contextos indígenas, onde os professores precisaram compreender as especificidades culturais e sociais das comunidades onde atuaram.

Além disso, a interdisciplinaridade foi um recurso potente para a EPER. Como demonstrou Silva (2022, p. 125), projetos pedagógicos que articularam disciplinas como Biologia, Sociologia e Língua Portuguesa permitiram que os estudantes "trouxessem os conhecimentos que tiveram nas outras disciplinas" para construir argumentações consistentes sobre temas como o racismo estrutural. Essa articulação curricular fortaleceu o papel da escola como espaço de crítica, reflexão e transformação social.

Na Escola Estadual Indígena Professor Ednilson Lima Cavalcante, observou-se que os professores trabalharam atividades relacionadas ao meio ambiente com seus alunos, e que o trabalho foi realizado na sala de aula, onde os educadores despertaram nos alunos posturas e atuações de compromisso com o ambiente (Rosa et al., 2014, p. 6). Conforme o estudo, "os educadores são os principais atores das mudanças educativas" (Medina, 1994, p. 33, apud Rosa et al. 2014, p. 6). Essa análise respondeu ao Objetivo Específico 1, ao identificar a formação docente como barreira estrutural crítica para a EPT indígena. A formação de professores para a EPT em contextos indígenas exigiu não apenas conhecimentos técnicos, mas também compreensão antropológica, histórica e cultural dos povos com os quais trabalharam.

5.5 Desafios à inclusão digital e infraestrutura na EPT indígena

Para garantir o acesso, a permanência e a emancipação dos sujeitos indígenas na EPT, foram necessárias estratégias pedagógicas e tecnológicas que respeitassem e valorizassem seus contextos socioculturais. A Resolução CS 01/2020 previu a possibilidade de desenvolver atividades pedagógicas não presenciais (APNP), o que pôde ser especialmente útil em comunidades de difícil acesso, como a Taba Lascada (Silva, 2022, p. 159). No entanto, a tecnologia não foi vista como um fim em si mesma, mas como um meio para ampliar o acesso, garantir a continuidade pedagógica e fortalecer a autonomia dos estudantes.

Chaquime (2024, p. 73) alertou para os riscos da "digitalização descontextualizada, que pôde reforçar assimetrias de poder e promover novas formas de colonização epistêmica". Essa advertência alinhou-se ao Objetivo Específico 3, que sistematizou diretrizes para o uso crítico das TIC como ferramentas de inclusão digital educacional em contextos indígenas, sem subordinar a cultura local à lógica tecnocêntrica.

A precariedade infraestrutural e a exclusão digital nas instituições de EPT em Roraima limitaram a implementação de estratégias pedagógicas interculturais que puderam mitigar as desigualdades educacionais enfrentadas pelos povos indígenas, especialmente em territórios de difícil acesso geográfico ou em zonas de tensão urbana, como Cantá/RR. Essa constatação validou a Hipótese 3 (H₃).

A comunidade Taba Lascada, apesar de estar a apenas 16 quilômetros da capital Boa Vista, enfrentou desafios infraestruturais significativos. A escola contou com apenas quatro salas de aula, onde os alunos se revezaram em três turnos (Rosa et al., 2014, p. 3). Essa limitação física impactou diretamente a qualidade da oferta educacional e a possibilidade de implementação de práticas pedagógicas mais complexas.

Além disso, os Institutos Federais tiveram uma "dupla responsabilidade": atuar como instituições de ensino superior, com pesquisa e extensão, e manter o compromisso com o ensino médio técnico de qualidade (Ciamatta; Ramos, 2011, apud Souza; Neta, 2020, p. 12). Essa dualidade exigiu gestão, planejamento e recursos diferenciados, especialmente quando se tratou de atender populações indígenas, que demandaram políticas específicas, orçamento adequado e profissionais capacitados em educação intercultural.

A exclusão digital não se referiu apenas à falta de equipamentos, mas também à ausência de formação para uso crítico das tecnologias. Conforme registrou Rosa et al. (2014, p. 5), "A situação evidencia a urgência em se adotar um sistema de conscientização educacional adequado para o manejo dos resíduos". Essa mesma urgência aplicou-se ao uso das TIC na educação indígena, onde foi necessário desenvolver competências para uso crítico e contextualizado das tecnologias.

5.6 Alinhamento teórico-metodológico

Para garantir a transparência e a coerência entre os fundamentos teóricos adotados e os procedimentos metodológicos realizados, elaborou-se a Tabela 1, que demonstrou como cada eixo teórico sustentou as hipóteses e objetivos específicos deste trabalho. Esse alinhamento permitiu que a análise bibliográfica não fosse dispersa, mas focada nas contradições da EPT indígena em Roraima.

TABELA 1: Alinhamento teórico-metodológico

eixo teórico	autores principais	hipótese relacionada	objetivo relacionado
Educação Emancipatória e Trabalho	Freire (1996); Frigotto (2001); Marx (2013)	H ₁ - Formação docente	Objetivo c - Diretrizes para formação e TIC
Politécnica e EPT	Saviani (1989); Silva (2022); Ramos (2003)	H ₂ - Currículos politécnicos	Objetivo b - Experiências pedagógicas
Colonialidade e ERER	Santos (2010); Silva (2022); Rosa et al. (2014)	H ₁ e H ₂	Objetivo a e b - Barreiras e práticas
Exclusão Digital e Infraestrutura	Kenski (2018); Chaquime (2024); Souza; Neta (2020)	H ₃ - Barreiras infraestruturais	Objetivo a - Identificar barreiras

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

A organização apresentada na Tabela 1 orientou a seleção das fontes bibliográficas e a posterior análise categorial. Cada eixo teórico contribuiu para responder ao problema de pesquisa, permitindo que os resultados, apresentados na Seção 6, fossem derivados diretamente dessa fundamentação. A confirmação ou refutação das hipóteses ocorreu mediante o cruzamento dessas categorias com os dados secundários coletados no período de 2010 a 2025.

Desse modo, a EPT possuiu potencial transformador quando ancorada em princípios de formação humana integral, diálogo intercultural e emancipação social. Sob a ótica do Materialismo Histórico-dialético, compreendeu-se que a educação não foi neutra: ou reforçou a ordem existente, ou contribuiu para sua superação. A proposta de democratizar o acesso à formação crítica e técnica na comunidade Taba Lascada exigiu, portanto, uma EPT que rompeu com a lógica da elitização, valorizou os saberes tradicionais e articulou tecnologias contemporâneas com as necessidades e identidades locais.

A teoria da Escola Unitária de Gramsci, conforme discutido no Material do Curso (2024, p. 18), forneceu subsídios para compreender como a EPT em contextos indígenas pôde superar a dualidade educacional, promovendo "a unidade entre a educação fundada nas humanidades e a educação técnico-científica, articulação capaz de propiciar o desenvolvimento ampliado das capacidades humanas e contribuir para o alcance de uma formação omnilateral". Essa perspectiva fundamentou a análise das possibilidades de currículo integrado na comunidade Taba Lascada.

Por fim, a categoria práxis, conforme Vázquez (2011, p. 398), foi compreendida como "atividade material humana transformadora do mundo e do próprio homem. Essa atividade real, objetiva, é, ao mesmo tempo, ideal, subjetiva e consciente". Essa compreensão fundamentou a análise das práticas pedagógicas na EPT indígena, onde foi necessário compreender como teoria e prática se articularam no processo de formação dos sujeitos indígenas.

Portanto, a articulação entre trabalho, educação e emancipação, conforme discutido por Frigotto (2001, p. 82), exigiu "a capacidade coletiva de distinguirmos o projeto de Educação Profissional e Tecnológica orientado pelos organismos internacionais e governos conservadores (porta-vozes do mercado), do projeto que se busca construir em diferentes espaços de nossa sociedade, numa perspectiva de emancipação da classe trabalhadora". Essa distinção foi fundamental para a análise dos dados na seção seguinte, onde se avaliou em que medida as políticas de EPT em contextos indígenas avançaram na direção da emancipação ou reproduziram estruturas de subordinação.

6. ANÁLISE E RESULTADOS

A análise dos dados bibliográficos coletados no período de 2010 a 2025 permitiu verificar as hipóteses estabelecidas e responder ao problema de pesquisa formulado na Seção 2. Os resultados foram organizados em eixos temáticos que dialogaram diretamente com os objetivos específicos delineados na Seção 3, garantindo coerência entre a fundamentação teórica apresentada na Seção 5 e as evidências encontradas na literatura especializada sobre docência em EPT em contextos indígenas. A apresentação dos resultados seguiu a lógica dialética, identificando as contradições entre as políticas públicas de formação docente e a realidade dos professores que atuaram na comunidade Taba Lascada.

6.1 A Formação docente como barreira estrutural na EPT indígena

A investigação confirmou que a ausência de formação docente intercultural constituiu barreira estrutural crítica à implementação de uma EPT verdadeiramente emancipatória para povos indígenas em Roraima. Os dados bibliográficos revelaram que as iniciativas de formação de professores para a EPT foram pontuais e marcadas pela descontinuidade, comprometendo a qualidade da mediação pedagógica entre saberes técnicos e tradicionais.

Souza e Neta (2020, p. 10) afirmaram que é "urgente que seja criada uma política pública de formação de professores para a Educação Profissional e Tecnológica, pois as iniciativas que o Brasil teve até agora foram pontuais e marcadas pela descontinuidade". Essa lacuna foi ainda mais acentuada em contextos indígenas, onde se exigiu não apenas competência técnica, mas sensibilidade cultural e compreensão das dinâmicas comunitárias dos povos Wapichana e Macuxi.

Na comunidade Taba Lascada, essa falta de capacitação específica levou à imposição de modelos pedagógicos alheios à realidade da comunidade, reproduzindo relações de dominação e desigualdade. Silva (2022, p. 128) destacou que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Relações Étnico-Raciais indicaram "a necessidade de adequar os cursos de formação inicial de professores e expandir a formação continuada". Esse resultado confirmou integralmente a Hipótese 1 (H₁) e respondeu ao Objetivo Específico 'a', que identificou as barreiras estruturais na literatura especializada.

Frigotto (2001, p. 72) alertou para a necessidade de distinguir "o projeto de educação profissional que subordina suas finalidades aos interesses do mercado do projeto que se apresenta numa perspectiva de emancipação da classe trabalhadora". Na Taba Lascada, essa distinção permaneceu como desafio, pois a mediação pedagógica entre os saberes técnicos e os saberes tradicionais dependeu fortemente da iniciativa individual dos docentes, sem um programa estruturado de formação continuada em interculturalidade.

6.2 Politecnia e articulação de saberes na prática pedagógica

A análise bibliográfica demonstrou que a articulação entre saberes tradicionais indígenas e conhecimentos técnicos escolares constituiu elemento fundamental para a permanência e o fortalecimento da autonomia produtiva das comunidades. Os estudos consultados evidenciaram que currículos flexíveis, baseados na concepção de politecnia, favoreceram maior engajamento dos estudantes indígenas na EPT quando mediadas por docentes capacitados.

Silva (2022, p. 252) afirmou que "na organização do itinerário de formação técnica e profissional podem ser ofertados tanto a habilitação profissional técnica quanto a qualificação", o que permitiu flexibilidade curricular para integrar práticas tradicionais com conhecimentos escolares. Na comunidade Taba Lascada, essa integração manifestou-se na valorização de saberes como manejo florestal, agricultura de coivara, artesanato e medicina tradicional, articulados com competências técnicas contemporâneas sob mediação docente.

A politecnia, conforme desenvolvida por Saviani (1989, p. 17), não se referiu apenas à multiplicidade de técnicas, mas à superação da divisão entre trabalho manual e intelectual. Frigotto (2001, p. 75) complementou essa visão ao afirmar que a educação profissional emancipatória deveria romper com a dualidade entre formação técnica e formação geral. Os resultados confirmaram que essa abordagem favoreceu a permanência escolar e o fortalecimento da autonomia produtiva, validando a Hipótese 2 (H₂) e atendendo ao Objetivo Específico 'b'.

Barreto e Lacerda Júnior (2023, p. 7) registraram depoimento significativo sobre essa questão: "Não adianta formarmos pessoas para irem embora. Se elas se formam e não ficam aqui, não tem como pensar no desenvolvimento da região". Essa fala evidenciou a necessidade de políticas educacionais que articulassem formação

técnica, permanência no território e desenvolvimento comunitário, alinhando-se à perspectiva de formação docente contextualizada defendida neste estudo.

6.3 Exclusão digital e limites à mediação pedagógica intercultural

A análise contextualizada para o município de Cantá/RR revelou limites específicos à implementação da EPT indígena na região. A exclusão digital e a precariedade infraestrutural limitaram a implementação de estratégias pedagógicas interculturais que poderiam mitigar as desigualdades educacionais, impactando diretamente a atuação docente.

Chaquime (2024, p. 73) alertou para os riscos da "digitalização descontextualizada, que pode reforçar assimetrias de poder e promover novas formas de colonização epistêmica". Na comunidade Taba Lascada, essa preocupação manifestou-se na necessidade de usar as TIC como ferramentas para superar barreiras geográficas sem subordinar a cultura local à lógica tecnocêntrica, exigindo formação docente específica para esse uso crítico.

A Resolução CS 01/2020 previu a possibilidade de desenvolver atividades pedagógicas não presenciais (APNP), úteis em comunidades de difícil acesso. No entanto, Kenski (2018, p. 92) destacou que a cultura digital deve servir à ampliação do acesso sem subordinar a cultura local. Esse resultado confirmou parcialmente a Hipótese 3 (H₃) e respondeu ao Objetivo Específico 'c', que sistematizou diretrizes para o uso crítico das TIC.

Sobre as condições de trabalho docente, Rosa et al. (2014, p. 3) registraram que "a escola que atende a comunidade é pequena, tem quatro salas de aula, onde os alunos se revezam em três turnos". Essa limitação física impactou diretamente a qualidade da oferta educacional e a possibilidade de implementação de práticas pedagógicas mais complexas que exigissem recursos tecnológicos adequados para mediação intercultural.

6.4 Resultados e confirmação das hipóteses

A confrontação entre o referencial teórico e a realidade documentada nas fontes bibliográficas permitiu identificar as possibilidades e limites da democratização da EPT na comunidade Taba Lascada sob a perspectiva da formação docente. Os

resultados evidenciaram que, embora existam fundamentos teóricos sólidos para uma EPT intercultural e emancipatória, sua implementação esbarrou em obstáculos estruturais e institucionais relacionados à preparação dos educadores.

A Tabela 2, apresentada a seguir, sintetizou os resultados da análise e a confirmação das hipóteses estabelecidas no início da pesquisa, demonstrando o alinhamento entre os objetivos específicos e os achados bibliográficos:

TABELA 2: Resultados e confirmação das hipóteses

Hipótese	Resultado da análise bibliográfica	Confirmação
H₁ - Ausência de formação docente intercultural como barreira estrutural	A literatura confirmou que as iniciativas de formação foram pontuais e descontinuadas, comprometendo a qualidade do ensino e a capacidade dos professores de articular teoria, prática e realidade local (Souza; Neta, 2020, p. 10). A mediação pedagógica entre saberes técnicos e tradicionais Wapichana/Macuxi dependeu da iniciativa individual dos docentes.	Confirmada
H₂ - Potencial de currículos flexíveis baseados na politecnia	Os estudos demonstraram que currículos que articularam saberes tradicionais com competências técnicas favoreceram permanência escolar e autonomia produtiva (Silva, 2022, p. 252; Barreto; Lacerda Júnior, 2023, p. 7). A formação docente adequada foi condição necessária para essa articulação.	Confirmada
H₃ - Limites impostos pela precariedade infraestrutural e exclusão digital	A análise revelou que a exclusão digital e a precariedade infraestrutural limitaram estratégias pedagógicas interculturais, especialmente em territórios de difícil acesso (Chaquime, 2024, p. 73; Kenski, 2018, p. 92). A formação para uso crítico das TIC mostrou-se insuficiente.	Confirmada

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Como demonstrado na Tabela 2, todas as hipóteses foram confirmadas pela revisão bibliográfica realizada. Essa confirmação permitiu responder ao problema de pesquisa formulado na Seção 2.1, indicando que a democratização da EPT na comunidade Taba Lascada exigiu superar abordagens tecnicistas e assistencialistas, assumindo a educação como projeto político-pedagógico comprometido com a justiça social e a interculturalidade crítica na formação docente.

6.5 Limitações metodológicas da pesquisa bibliográfica

Ressaltou-se que, por tratar-se de revisão bibliográfica, o estudo apresentou limitações metodológicas que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. A ausência de dados empíricos coletados *in loco* sobre ações atuais na comunidade Tabá Lascada impediu a verificação direta das condições reais de implementação da EPT no território no momento específico da investigação.

Gil (2021, p. 45) orientou que a pesquisa bibliográfica "permite examinar criticamente o conhecimento já produzido", mas não substitui a investigação empírica quando se busca compreender a realidade concreta. Nesse sentido, os resultados deste trabalho devem ser compreendidos como princípios norteadores e possibilidades teórico-conceituais para futuras intervenções, conforme orientação metodológica para esta etapa do trabalho apresentada na Seção 4.

Além disso, o recorte temporal de 2010 a 2025, embora abrangente, não capturou eventuais mudanças políticas e educacionais ocorridas após o período de coleta das fontes. Essa limitação reforçou a necessidade de pesquisas futuras que complementassem esta investigação com dados empíricos e acompanhamento longitudinal das políticas públicas para EPT indígena em Roraima, especialmente no que tange à formação continuada de professores.

6.6 Contribuições ao debate sobre a EPT indígena

Apesar das limitações metodológicas, esta pesquisa contribuiu para o debate acadêmico sobre EPT em contextos indígenas de três formas principais, alinhadas aos objetivos delineados na Seção 3. Primeiramente, enriqueceu a literatura especializada ao sistematizar diretrizes para a formação docente intercultural, adaptação curricular e articulação com o setor produtivo em comunidades indígenas.

Em segundo lugar, forneceu subsídios teóricos para gestores educacionais formularem políticas públicas mais equitativas. Os resultados indicaram que a democratização da EPT exigiu superar abordagens tecnicistas e assistencialistas, assumindo a educação como projeto político-pedagógico comprometido com a justiça social, a interculturalidade crítica e a emancipação dos sujeitos históricos, conforme defendido por Frigotto (2001, p. 82).

Por fim, a pesquisa propôs diretrizes concretas baseadas na literatura analisada: (a) implementação de práticas pedagógicas interculturais mediadas por docentes formados; (b) elaboração de currículos politécnicos adaptados às realidades locais; e (c) formação docente continuada em mediação cultural. Essas contribuições alinharam-se ao Objetivo Geral do trabalho e ofereceram subsídios para políticas públicas mais inclusivas.

Lesnieski, Trevisol e Silva (2024) destacaram que a metodologia histórico-crítica em pesquisas educacionais permitiu "compreender a realidade como resultado de contradições históricas e sociais em constante movimento". Nessa ótica, os resultados deste trabalho não se limitaram a diagnosticar problemas, mas apontaram caminhos para a superação das desigualdades educacionais enfrentadas pelos povos indígenas em Roraima, especialmente no que concerne à preparação dos educadores para atuar em contextos interculturais.

6.7 Articulação entre teoria e realidade da Taba Lascada

A análise integrada dos dados da comunidade indígena Taba Lascada confirmou as hipóteses levantadas inicialmente: sem formação docente adequada, a EPT não consegue promover mediação intercultural efetiva; há um descompasso entre teoria e prática pedagógica; e a ausência de políticas públicas direcionadas perpetua desigualdades na preparação dos educadores.

A síntese apresentada na Tabela 2 demonstrou o alinhamento entre objetivos, hipóteses e resultados, evidenciando que a limitação na formação docente não é apenas um detalhe operacional, mas um fator determinante para o alcance dos objetivos da EPT. Assim, entre a teoria e a realidade da Taba Lascada, emergiu a conclusão de que somente com políticas públicas territorializadas e investimentos consistentes na formação de professores será possível transformar a promessa da EPT em uma realidade efetiva de inclusão e desenvolvimento.

Os resultados demonstraram que a democratização da EPT na comunidade indígena Taba Lascada exigiu superar abordagens tecnicistas e assistencialistas na formação docente. A pesquisa concluiu que é possível articular a formação técnica com a dimensão ética, cultural e emancipatória da educação, desde que implementadas práticas pedagógicas interculturais, currículos politécnicos adaptados

e formação docente continuada em mediação cultural, conforme evidenciado nas análises das Seções 5 e 6.

Em última instância, o estudo evidenciou que a consolidação de uma EPT verdadeiramente democrática naquele território dependeu do comprometimento estatal com políticas públicas sustentáveis e continuadas de formação de professores. A investigação indicou que o fortalecimento da autonomia produtiva, observado nas práticas pedagógicas contextualizadas, constituiu-se como caminho viável para o desenvolvimento local endógeno, desde que mediado por docentes preparados para essa atuação intercultural.

Dessa forma, a pesquisa contribuiu para o campo acadêmico ao demonstrar que a integração entre saberes ancestrais e conhecimentos técnicos não apenas foi possível, mas se mostrou necessária para a garantia de direitos educacionais diferenciados, exigindo preparação específica dos educadores. Por fim, o trabalho reiterou que a educação, quando ancorada na realidade comunitária e mediada por professores formados para a interculturalidade, transformou-se em instrumento potente de luta política e preservação identitária, validando a EPT como estratégia fundamental para a emancipação dos povos originários em Roraima.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação culminou na análise das possibilidades teórico-conceituais de democratização da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) na comunidade indígena Taba Lascada, município de Cantá/RR. O percurso metodológico, ancorado no Materialismo Histórico-Dialético, permitiu compreender a realidade educacional não como um dado estático, mas como um campo de contradições em movimento, onde se disputaram modelos de formação humana. Ao retomar o problema de pesquisa, que questionou o papel da preparação pedagógica dos docentes na mediação intercultural, os resultados evidenciaram que a efetivação de uma EPT emancipatória dependeu, primordialmente, da superação de barreiras estruturais relacionadas à formação dos educadores.

As evidências bibliográficas consolidaram as premissas estabelecidas no início do estudo, validando a pertinência dos objetivos específicos delineados. No que concerne à formação dos educadores, a pesquisa demonstrou que a ausência de políticas continuadas de capacitação intercultural constituiu o obstáculo mais significativo. Conforme apontaram Souza e Neta (2020, p. 10), as iniciativas de formação de professores para a EPT no Brasil foram "pontuais e marcadas pela descontinuidade", realidade que se agravou em contextos indígenas onde se exigiu sensibilidade cultural além da competência técnica. Essa lacuna confirmou a Hipótese 1 (H_1), indicando que, sem docentes preparados para mediar saberes, a EPT correu o risco de reproduzir lógicas assimilacionistas em vez de promover a emancipação.

No âmbito curricular, a análise reforçou que a integração entre conhecimentos técnicos e saberes tradicionais Wapichana e Macuxi exigiu mais do que flexibilidade formal; demandou uma prática pedagógica intencional. Silva (2022, p. 252) afirmou que "na organização do itinerário de formação técnica e profissional podem ser ofertados tanto a habilitação profissional técnica quanto a qualificação", o que permitiu a construção de currículos politécnicos. Contudo, os dados indicaram que essa potencialidade, alinhada à Hipótese 2 (H_2), só se concretizou quando houve mediação docente capaz de articular a politecnicidade de Saviani (1989) com a cosmovisão indígena, transformando a escola em espaço de resistência cultural e não apenas de qualificação para o mercado.

Quanto às condições materiais e tecnológicas, o estudo verificou que a precariedade infraestrutural e a exclusão digital condicionaram o alcance das ações

pedagógicas. Chaquime (2024, p. 73) alertou para os riscos da "digitalização descontextualizada, que pode reforçar assimetrias de poder e promover novas formas de colonização epistêmica". Essa advertência corroborou a Hipótese 3 (H₃), revelando que a introdução de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na Taba Lascada, sem a devida formação crítica dos professores, poderia servir como ferramenta de dominação em vez de inclusão. Portanto, a infraestrutura não foi analisada apenas como falta de equipamentos, mas como limitação à ação docente intercultural.

Ressaltou-se, contudo, as limitações inerentes à natureza deste estudo. Por tratar-se de pesquisa bibliográfica, não se realizaram ações empíricas *in loco* que permitissem uma avaliação direta do impacto das políticas de EPT na comunidade no momento específico da investigação. Gil (2021, p. 45) orientou que a pesquisa bibliográfica "permite examinar criticamente o conhecimento já produzido", mas não substituiu a investigação empírica quando se buscou compreender a realidade concreta em tempo real. Os dados sobre a Taba Lascada foram utilizados como contexto de reflexão teórica, baseando-se em estudos anteriores, o que exigiu cautela na generalização dos resultados para outras comunidades indígenas de Roraima.

As implicações para políticas públicas emergiram como contribuição central deste trabalho. Concluiu-se que a democratização da EPT na comunidade Taba Lascada exigiu superar abordagens tecnicistas e assistencialistas, assumindo a educação como projeto político-pedagógico comprometido com a justiça social. A pesquisa bibliográfica demonstrou que foi possível articular a formação técnica com a dimensão ética e cultural, desde que implementadas práticas pedagógicas interculturais e formação docente continuada em mediação cultural. Assumiu-se a perspectiva do Materialismo Histórico-Dialético e dialogou-se com a pedagogia crítica, reafirmando que a educação não foi neutra, mas campo de disputa ideológica.

Por fim, reafirmou-se que a educação não foi neutra: ou reforçou a ordem existente, ou contribuiu para sua superação. A proposta de democratizar o acesso à formação crítica e técnica na comunidade Taba Lascada exigiu, portanto, uma EPT que rompeu com a lógica da elitização, valorizou os saberes tradicionais e articulou tecnologias contemporâneas com as necessidades e identidades locais. Frigotto (2001, p. 72) destacou a necessidade de distinguir "o projeto de educação profissional que subordina suas finalidades aos interesses do mercado do projeto que se apresenta numa perspectiva de emancipação da classe trabalhadora". Neste contexto

indígena, essa distinção significou garantir que a EPT servisse à autonomia dos povos Macuxi e Wapichana, validando a educação profissional como estratégia fundamental para a emancipação e preservação identitária em Roraima. Assim, encerrou-se este ciclo de investigação com a certeza de que a equidade na EPT indígena permaneceu como um desafio em construção, demandando compromisso ético, político e pedagógico constante na formação dos educadores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, R. L.; LACERDA JÚNIOR, J. C. Representações da educação profissional e tecnológica (EPT) em São Gabriel da Cachoeira - Amazonas. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, Maringá, v. 45, e68612, 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 11 mar. 2026.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 11 mar. 2026.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 11 mar. 2026.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF: Presidência da República, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acesso em: 11 mar. 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Relações Étnico-Raciais. Brasília: MEC, 2004.

CHAQUIME, L. P. **Digitalizando a cultura, a comunicação e as interações sociais**. Brasília: IFB, 2024.

CONSELHO INDÍGENA DE RORAIMA. **Lula homologa terra indígena Tabalascada**. 2005. Disponível em: <pib.socioambiental.org/en/noticias?id=15323>. Acesso em: 11 mar. 2026.

FRIGOTTO, G. Educação e trabalho: bases para debater a educação profissional emancipadora. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 71-87, 2001.

FUNAI. **Terras Indígenas em números: Roraima**. Brasília: FUNAI, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/funai/pt-br/assuntos/terras-indigenas>. Acesso em: 11 mar. 2026.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

IBGE. **Censo Demográfico 2022: povos indígenas**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br>. Acesso em: 11 mar. 2026.

KENSKI, V. M. Cultura digital. In: MILL, D. (Org.). **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância**. Campinas: Papyrus, 2018. p. 89-95.

LESNIESKI, M. S.; TREVISOL, M. G.; SILVA, G. J. Metodologia histórico-crítica em pesquisas educacionais: primeiras aproximações. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 49, 2024.

MARX, K. **O capital: crítica da economia política**. Livro I: o processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2013.

ROSA, L. C. M. S. et al. Meio ambiente e compostagem: uma experiência na comunidade indígena Tabalascada Cantá-RR. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE

- GESTÃO AMBIENTAL, 5., 2014, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: IBEAS, 2014. p. 1-8.
- SAMPAIO SILVA, O. Os Wapixána: uma situação de contato interétnico. **Revista do Núcleo Histórico Socioambiental-NUHSA**, Boa Vista, v. 1, n. 1, p. 51-74, out. 2007.
- SAVIANI, D. **Sobre a concepção de politecnia**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 1989.
- SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, p. 152-180, 2007.
- SEPLAN/RR. **Indicadores de Crescimento e Desenvolvimento do Estado de Roraima**. Boa Vista: DEES/SEPLAN – RR, 2023.
- SILVA, J. C. Educação Profissional e Tecnológica para povos indígenas no Ensino Médio Integrado: possibilidades de formação humana integral. **Revista Labor**, Fortaleza, v. 1, n. 23, p. 252-256, 2022.
- SOUZA, F. C. S.; NETA, O. M. M. Educação Profissional e Tecnológica no Brasil no Século XXI: expansão e limites. **Revista Educação Profissional e Tecnológica**, v. 5, n. 2, p. 4-18, 2020.
- VÁZQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.